

**XXII ENACED – II SIEPEC**

**Eixo Temático:** Educação e Formação de Professores

**O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL:  
encontros e encantamentos com a docência no discurso de estudantes em Pedagogia**

José Firmino de Oliveira Neto<sup>1</sup>

Ester Alves Lopes Mendes<sup>2</sup>

Lorena Borges Almeida<sup>3</sup>

**RESUMO**

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é compreendido como campo de conhecimento e *locus* privilegiado para se compreender a docência e suas multideterminações. Assim, nesse artigo temos por objetivo apresentar um conjunto de reflexões acerca do ECS em Educação Infantil no Curso de Pedagogia, por intermédio de uma análise de abordagem qualitativa, com vista a enunciar o discurso proferido pelos estudantes a partir da aproximação e reflexão teórico-prática com os diferentes atores da educação de crianças de 0 a 6 anos de idade. A partir dos estudos realizados por nós, é possível perceber que os discursos enunciam a natureza teórico-prática do ECS, enquanto um tempo de descoberta sobre a práxis docente, através de experiências profissionais coletivas. Há marcas, portanto, de uma aprendizagem sobre o “ser professor”, através do diálogo entre professores universitários, estagiários, professores supervisores, gestores escolares e crianças. Dessa forma, conclui-se que o ECS pressupõe processos de ação e reflexão acerca das especificidades do trabalho docente que se estabelece em tempos e espaços de criação, reflexão e transformação.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Pedagogia. Estágio Supervisionado. Educação Infantil.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem por objetivo apresentar um conjunto de reflexões acerca do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Educação Infantil no Curso de Pedagogia. Compreendemos, o ECS como eixo articulador do curso com as demais disciplinas e com a realidade educacional, caracterizando-se como *locus* de “[...] construção de conhecimentos e perspectivas sobre a profissão, as práticas de ensino e a profissionalidade docente. (SOUSA E

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás. josefirmino@ufg.br

<sup>2</sup> Centro Universitário Araguaia. Rede Municipal de Educação de Goiânia.  
esteralmendes@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Araguaia. Rede Municipal de Educação de Goiânia.  
lbagyn@yahoo.com.br

**XXII ENACED – II SIEPEC**

SUANNO, 2018, p. 3). Sendo ainda, campo de interlocução entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, tendo como método de formação e investigação a pesquisa.

Nesse entendimento, situamos nesse artigo algumas reflexões teórico-práticas acerca do significado do Estágio na formação de professores, das especificidades do trabalho docente na Educação Infantil em diálogo com as análises construídas no relatório final de estágio pelos estudantes de pedagogia a partir de suas aproximações com a práxis pedagógica com crianças pequenas. Para tanto, indagamos: o que anunciam os futuros professores(as) acerca da aproximação com o *lócus* de trabalho na Educação Infantil?

Em vista disso, temos defendido a premissa de que os discentes do Curso de Pedagogia tenham condições a partir dos movimentos do ECS de se aproximar e conhecer o cotidiano das instituições educacionais para que possam refletir, identificar, observar e compreender os diferentes determinantes que perpassam a prática educativa e pedagógica com crianças de 0 a 6 anos de idade.

Assim, o recorte para a discussão da temática escolhida para esse trabalho parte de uma análise de abordagem qualitativa e tem por objetivo visa tecer reflexões conceituais acerca do ECS na Educação Infantil e enunciar o discurso proferido pelos estudantes de Pedagogia a partir da aproximação e reflexão teórico-prática com os diferentes atores da educação de crianças de 0 a 6 anos de idade (crianças, professores, gestores e demais profissionais da Educação). Importante, considerar ainda, que as discussões aqui apresentadas partem da nossa trajetória profissional e acadêmica como professores de estágio. Assim, as discussões apresentadas nesse texto anunciam o percurso didático metodológico conduzido ao longo da docência.

Para tanto, situamos aqui a trajetória do ECS na Educação Infantil que tem acontecido a partir da interlocução com as redes públicas de educação, por meio de uma parceria entre universidade e unidade educacional. Em nossa visão essa aproximação com o ensino público, parte do entendimento de que a formação de professores precisa reconhecer e atuar nas instituições públicas, visando à qualidade e a transformação social.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPECIFICIDADES DO TRABALHO DOCENTE COM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DE IDADE**

O ECS é componente do projeto pedagógico do curso (PPC) e integra o percurso formativo do futuro professor, apresentando-se como requisito para conclusão e aprovação no

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

curso. (BRASIL, 1996; 2008). Na conjuntura da formação de professores o ECS é compreendido como campo de conhecimento e lócus privilegiado para se compreender a docência e suas multideterminações. Por ser considerado ainda, campo de pesquisa, lócus do trabalho pedagógico, problematização e reflexão, contribuindo para a construção de conhecimentos inerentes à profissão docente, especialmente, pela aproximação que se faz com a realidade educacional.

No curso de formação de professores, o Estágio tem assumido nos últimos anos uma visão mais ampliada, especialmente pelos estudos enunciados por parte de diferentes pesquisadores (GHEDIN 2006; PIMENTA 1994; PIMENTA e LIMA 2012; BARBOSA, ALVES E SILVEIRA, 2017, DIAS JÚNIOR E ROSA 2019). Corroboramos com esses estudiosos, sobretudo, pela defesa que fazem do ECS como elemento constituidor da profissão docente, e por entenderem que o Estágio não se reduz a hora da prática, a imitação/repetição dos modelos observados, mas, se materializa na (re)construção e (re)significação da realidade concreta e dos movimentos pedagógicos acontecidos dentro e fora da instituição de Educação Infantil.

Dessa forma, quando o ECS acontece no contexto da Educação Infantil, os estudos de Alves (2012) sinalizam que ele “[...] tem a necessária tarefa de constituir espaço e condições para compreender dialeticamente a docência e a atuação do pedagogo nesse campo”. Por isso, quando os estudantes se inserirem no contexto das instituições, logo são convidados a assumirem uma postura investigativa acerca da prática profissional e dos elementos teórico-práticos que emergem ao longo da atuação com diferentes sujeitos - crianças e adultos.

Nesse percurso, é compartilhado com os estudantes de Pedagogia ao longo da disciplina, reflexões específicas acerca do trabalho docente na Educação Infantil, elucidando teoricamente e a partir da análise e observação da prática a natureza e o papel do(a) professor(a) nessa etapa da educação. Desse modo, problematiza-se, em conjunto com os discentes, acerca - das especificidades das práticas educativas com crianças de zero até seis anos de idade; da materialização do fazer educativo e pedagógico em creches e pré-escolas e da função política e social da instituição. Desse prisma, o estágio em Educação Infantil acontece a partir de estudos, problematizações, análises das práticas educativas e pedagógicas, da delimitação e o desenvolvimento de projetos e ou proposições de ações direcionadas às crianças.

Entretanto, para se compreender a natureza do trabalho docente na Educação Infantil

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

é fundamental que se tenha clareza das suas especificidades. Nesse sentido, dialogamos com os estudantes de Pedagogia que o cuidado e a educação são elementos indissociáveis e indispensáveis nesta etapa da educação, bem como o respeito aos aspectos - biológicos, afetivos e psíquicos da criança de zero a seis anos, ou seja, a criança de pouca idade necessita ainda de auxílio para o cuidado com seu corpo, a higiene pessoal, para a construção da sua autonomia, dentre outros.

Além destes aspectos, a mediação e o cuidado direto das(os) professoras(es) são essenciais, o cuidado com as emoções, como o choro por exemplo, a atenção individualizada, a escuta, a observação atenta, a atenção às diferentes formas de comunicação e expressão das crianças que em diversos momentos não são expressas oralmente, mas com gestos, sinais, mudanças de humor e comportamento.

De acordo com Freire (1996) o professor deve estar aberto para ver, ouvir a criança, no que ela diz, e como diz, buscando a sintonia nesse processo. As ações de olhar e escutar são um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história. E isso só é possível se o professor se colocar como aprendiz de quem se observa.

Nesse sentido, dialoga-se com os estagiários que para realizar um trabalho que atenda as especificidades da Educação Infantil a(o) professor(a) necessita apresentar uma postura de observador, manter uma escuta atenta, sensível que dedique atenção, e de não menosprezar quaisquer trocas que a criança se proponha a fazer, o profissional deve ter um olhar cuidadoso para enxergar verdadeiramente as crianças em suas expressões. Assim, durante o processo de observação e proposição de práticas com as crianças, os estudantes de Pedagogia já têm a oportunidade de vivenciar esse processo.

Por esse motivo, concordamos com Barbosa (2011) quando ela afirma que às especificidades e singularidades da criança e do conhecimento na educação infantil, vão ao encontro das vivências infantis, que se constituem como parte da construção do caráter humanizado das experiências, além de favorecer a constituição de novos conhecimentos, valores éticos, estéticos e de práticas.

As práticas pedagógicas alicerçadas no cuidar e educar compreendem que os conhecimentos científicos e o cuidado são essenciais na Educação Infantil. Barbosa (2011) aponta para práticas pedagógicas que favoreçam a: imaginação, criatividade, alegria, afetividade, reconstrução de modos de viver, que a criança consiga compreender sua realidade.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Alves (2012, p. 9) explicita também que

a ludicidade e a brincadeira, são dimensões importantes, mas não totalizam a intencionalidade pedagógica na educação infantil que requer a articulação do domínio de conhecimentos, sentimentos, afetos e atitudes, no campo da ciência, da técnica e da arte, possibilitando que as crianças compartilhem dos diversos valores da existência e do mundo, interagindo, vivenciando papéis e práticas.

Na Educação Infantil se torna imprescindível trabalhar as múltiplas linguagens expressas nas documentações legais, o brincar planejado e não somente o entretenimento ou recreação, os conhecimentos científicos, estéticos e políticos a partir de práticas pedagógicas intencionais e bem planejadas, que sejam de fato significativas para as crianças, possibilitando a construção de suas aprendizagens e desenvolvimento, e não de uma forma enviesada, linear. Esses são aspectos constituidores da prática educativa e pedagógica na Educação Infantil e que precisam ser trabalhados ao longo do curso de formação de professores, especialmente no contexto do Estágio Supervisionado.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES - ENCONTROS E ENCANTAMENTOS DA DOCÊNCIA NO DISCURSO DE ACADÊMICOS EM PEDAGOGIA**

Os estudos por nós realizados enunciam que a formação de professores(as) constitui uma trajetória de ampliação do “ser professor”, dessa maneira como reitera Ostetto (2012, p. 127), “pressupõem caminhos de autoconhecimento; caminhos na direção da integração de pólos que, culturalmente, se desconectaram: cognição e afeto, razão e emoção, pensamento e intuição”. Nesse *tempoespaço*, o ECS ganha natureza de clímax, quer seja, é ponto alto na formação de professores(as) na busca por apreender a natureza do trabalho docente na Educação Infantil.

Nesse ensejo, reconhecemos a importância do discurso dos professores(as) em formação no transcorrer do ECS, posto que, a palavra está sempre impregnada de múltiplos significados e sentidos, portanto, é “material privilegiado da comunicação na vida cotidiana”. (BAKHTIN, 2012, p. 37). E ainda que, o texto, tal como a voz, “é algo que sempre chama outros, que faz sempre com que outras vozes cheguem, seja por intenção, seja por efeito” (AMORIM, 2004, p. 155).

Portanto, desenrolamos na figura de professores(as) do ECS o novelo da memória por entre o vivido e o sonhado<sup>4</sup>, e ainda, encontros e encantamentos do saber-fazer na

---

<sup>4</sup> Neste ponto do texto fazemos menção a frase de Bartolomeu Campos de Queirós no livro “O fio da palavra”: “A vida é um fio, a memória é seu novelo. Enrolo - no novelo da memória - o vivido e o sonhado. Se desenrolo o novelo da memória, não sei se tudo foi real

## Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

### XXII ENACED – II SIEPEC

Educação Infantil. Educar é a busca de sentido, assim quais os significados do ECS enunciados pelos professores(as) em formação? Há marcas das especificidades do trabalho docente na Educação Infantil no discurso presente nos relatórios?

Os discursos enunciam a natureza teórico-prática do ECS, enquanto um tempo de descoberta sobre a práxis docente, através de experiências profissionais coletivas. Há marcas, portanto, de uma aprendizagem sobre o “ser professor”, através do diálogo entre professores universitários, estagiários, professores supervisores, gestores escolares e crianças.

- “Como é bom descobrir novos horizontes no estágio na educação infantil, aprendemos muito! Este tempo foi importante para sairmos da teoria e colocarmos em prática nossas experiências”. (Trecho do relatório final de Estágio em Educação Infantil, 2021).
- “[...] consideramos que o ECS se torna uma atividade de aprendizagem social, profissional e cultural [...]”. (Trecho do relatório final de Estágio em Educação Infantil, 2021).
- “Durante todo o estágio podemos perceber que a teoria e a prática andam lado a lado, e para não se distinguir/distanciar é necessário sempre à formação do educador”. (Trecho do relatório final de Estágio em Educação Infantil, 2022).
- “[...] o estágio é o momento temos a oportunidade de analisar a prática docente. Sabemos que para atuar na Educação Infantil é necessário não somente gostar de crianças, mas também uma formação consistente e uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas”. (Trecho do relatório final de Estágio em Educação Infantil, 2022).

A aproximação com o contexto escolar da Educação Infantil é elemento recorrente nas falas, o que marca o encontro durante a formação de professores(as) com uma escola real, crucial para superação da dicotomia teoria e prática, ou mesmo, entre cuidar e educar, razão e emoção. O encantamento que ECS desperta está imbricado na relação Universidade-Escola, precisamente na relação afetiva, estética e ética com professores(as) e crianças no cotidiano do trabalho docente, o que impulsiona reflexões, mas também gera estranheza, dúvida e medo, elementos naturais do processo de constituição do sujeito professor(a). Afinal, medo e ousadia andam de mãos dadas, são sentimentos que na cruzada da docência possibilita encontros com o novo, superando imobilismos por meio da investigação, quer seja, de uma curiosidade investigativa que movimenta o ECS.

- “É interessante pensarmos como é proveitoso ir para o campo de estágio vivenciar com as crianças coisas novas, em certos momentos não conseguimos alcançar a dimensão da prática, em outros percebemos que o trabalho do professor de Educação Infantil é complexo”. (Trecho do relatório final de Estágio em Educação Infantil, 2018).

---

ou não passou de fantasia” (p.07).

## **Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

### **XXII ENACED – II SIEPEC**

Dessa forma, corroboramos Broering (2012, p. 117), de que “o estágio não é então um momento de aprendizagem com via de mão única. Todos têm possibilidades de aprender e de ensinar, mas é preciso desejar. Podemos aprender com nossos pares, com autores, com pesquisas e especialmente com as crianças”.

No que tange a natureza do trabalho docente com as crianças da Educação Infantil enfatizamos que os discursos ecoam especificidades do saber-fazer nessa etapa da Educação Básica, tal como visualizamos abaixo:

- “A formação do profissional para atuar na Educação Infantil deve levar a compreensão da necessidade de oferecer às crianças conhecimentos significativos, respeitando o tempo de desenvolvimento de cada indivíduo e contemplando a formação do sujeito de maneira integral, levando em consideração que as crianças são sujeitos sócio históricos [...]”. (Trecho do relatório final de Estágio em Educação Infantil, 2018).
- “É indispensável um planejamento para nortear as atividades do professor, considerando o tempo, o espaço e os recursos disponíveis na instituição de educação infantil, levando em conta o educar e o cuidar que são indissociáveis, principalmente na atuação com os bebês”. (Trecho do relatório final de Estágio em Educação Infantil, 2019).
- “No nosso estágio [...], pudemos compreender que, diversas atividades de aprendizagem lúdicas podem ser realizadas com os bebês, porém, é preciso levar em consideração as condições físicas e interesses das crianças; além do educar e cuidar, que são indissociáveis. Com os bebês devem ser pensados e repensados os recursos, para que não coloquem na boca, não se cortem ou se furem. Os recursos devem ser apropriados para cada idade”. (Trecho do relatório final de Estágio em Educação Infantil, 2019).

Aprender a ser professor(as) da Educação Infantil exige olhar atento para as aventuras do viver, conviver e aprender com crianças (bebês), o que reverbera um planejamento da ação pedagógica com esses sujeitos. O planejamento é tarefa do professor(a) enquanto profissional experiente que conduz os movimentos pedagógicos, mas se inicia na e com as crianças, uma simbiose que se materializa por entre observação, registro, planejamento, exploração e documentação.

Consideramos as crianças enquanto sujeito detentor de cultura e valoramos seus saberes sociais, históricos, geográficos e culturais, na certeza de que “todo ser humano tem seu cotidiano marcado pela heterogeneidade e pela presença de valores que dão sentido às imagens culturais de cada época” (KISHIMOTO, 2014, p. 07). Assim, os enunciados ecoam a visão de criança proposta pela Diretriz Curricular para a Educação Infantil (DCNEI) e também defendida por nós pesquisadores:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a

# **Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

## **XXII ENACED – II SIEPEC**

natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

A concepção enunciada não representa simplicidade, mas demarca complexidades do trabalho em creches e pré-escolas, afinal esses espaços ainda carregam crenças limitantes para as crianças, que reduzem, por vezes, sua participação como meros espectadores. Portanto, o ECS, por intermédio de investigação crítica, assume como tarefa oportunizar o professor(a) em formação (re)significar seu ideário pedagógico, na certeza de que esse orienta as decisões no ambiente escolar.

Em seguida, é importante mencionar ainda, como reitera o discurso das futuras professoras, que cuidar e educar são dimensões indissociáveis do trabalho docente com as crianças de 0 a 6 anos de idade, portanto qualificadores da ação de planejar e vivenciar o cotidiano da Educação Infantil.

Por fim, defendemos o registro escrito no ECS, corroborando Ostetto (2012, p. 133), por se configurar “espaço onde a palavra, como narração do vivido, amplia-se na possibilidade de revelar aspectos que dizem de nós mesmos, na marcação de histórias que deixam entrever um tanto do que fomos-somos-poderemos-ser”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destacamos aqui, algumas notas finais, com intuito de reafirmar uma visão de ECS mais ampliada e contextualizada com a realidade vivida. Entendemos que trabalhar o ECS em Educação Infantil consiste em uma tarefa desafiadora para a formação de professores(as). Por isso, ensejamos que o exercício de aproximação da práxis docente possa contribuir de alguma maneira com práticas educativas voltadas para a formação integral da criança respeitando todas as especificidades desta etapa da educação. Isso torna necessário, e urgente, um movimento contínuo de estudos e pesquisas no campo de Estágio em Educação Infantil.

Entendemos ainda que existe a necessidade de se estabelecer cada vez mais a aproximação entre instituições de educação básica e universidade para que se possa ampliar as discussões e a qualidade do atendimento às instituições públicas de Educação Infantil do nosso país, bem como, promover dentro do percurso do estágio reflexões que considerem a docência na Educação Infantil como atividade humana compromissada, que envolve um trabalho complexo e multideterminado.

Ademais, defendemos que o ECS o na Educação Infantil pressupõe processos de ação e reflexão crítica acerca das especificidades do trabalho docente acontecido com crianças

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

de 0 a 6 anos de idade que se estabelece em tempos e espaços de criação, reflexão e transformação.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, N. N. L. Educação Infantil, Estágio e Formação de Professores no Curso de Pedagogia. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

AMORIM, M. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In: FREITAS, M. T.; SOUZA, S. J.; KRAMER, S. (Org.). *Ciências Humanas e Pesquisa - Leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2007.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARBOSA, I.G. Prática pedagógica na educação infantil. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

BARBOSA, I; ALVES, N; SILVEIRA T. *A educação infantil no curso de pedagogia: lições do estágio*. Educativa, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 357-372, maio/ago. 2017.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez.1996.

BRASIL, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 de set. 2008.

BROERING, A. S. Quando a creche e a universidade se encontram: histórias do estágio. In: OSTETTO, L. E. *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. 5º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, M. Educando o olhar da observação - Aprendizagem do olhar. In: Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GHEDIN, E. A articulação entre estágio-pesquisa na formação do professor-pesquisador e seus fundamentos. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). *Formação de educadores: artes e técnicas – ciências e políticas*. São Paulo: Editora Unesp, 2006. p. 225-246.

KISHIMOTO, T. M. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OSTETTO, L. E. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: OSTETTO, L. E. *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo:

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Cortez, 1994.

PIMENTA, S; LIMA, M. Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções. In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (Org.). *Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SOUSA, J.; SUANNO, M. Formação de professores, escolas pioneiras e práticas de ensino criativas: emergem perspectivas pedagógicas transdisciplinares. *Anais do XIX Endipe*, Salvador - Bahia, 03 a 06 de setembro de 2018.